

(RE)PENSAR O ECOVALOR DAS EMBALAGENS

Aspetos Sociais, Económicos e Ambientais



5 de Março de 2014

Auditório da Biblioteca da FCT-UNL, Caparica

O consumidor e as embalagens

Luísa Schmidt e Susana Valente

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

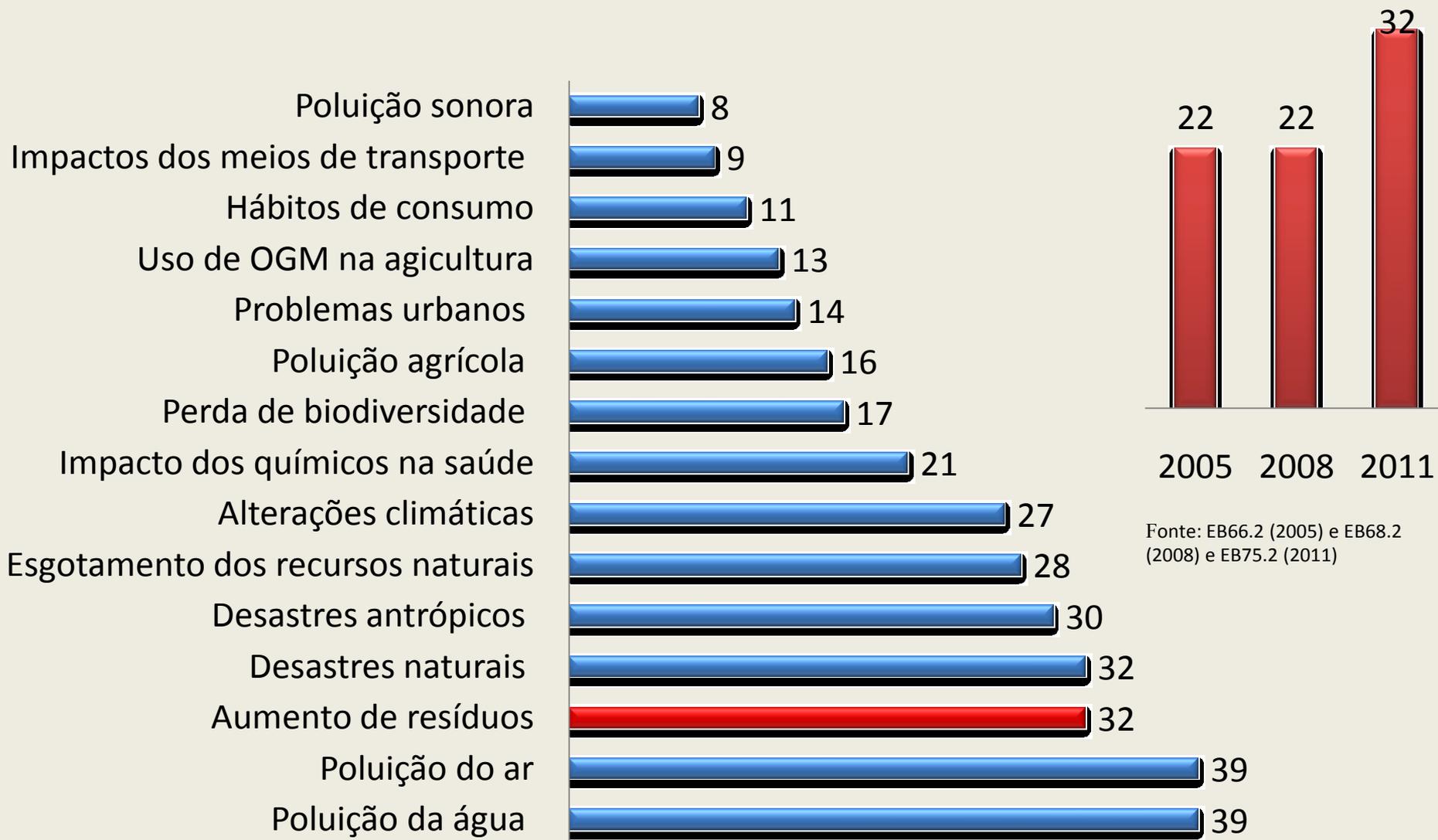
O Papel do Consumidor

1. Separar: motivações e desmotivações
2. Diferentes embalagens, diferentes atitudes
3. Comentários finais

Fontes:

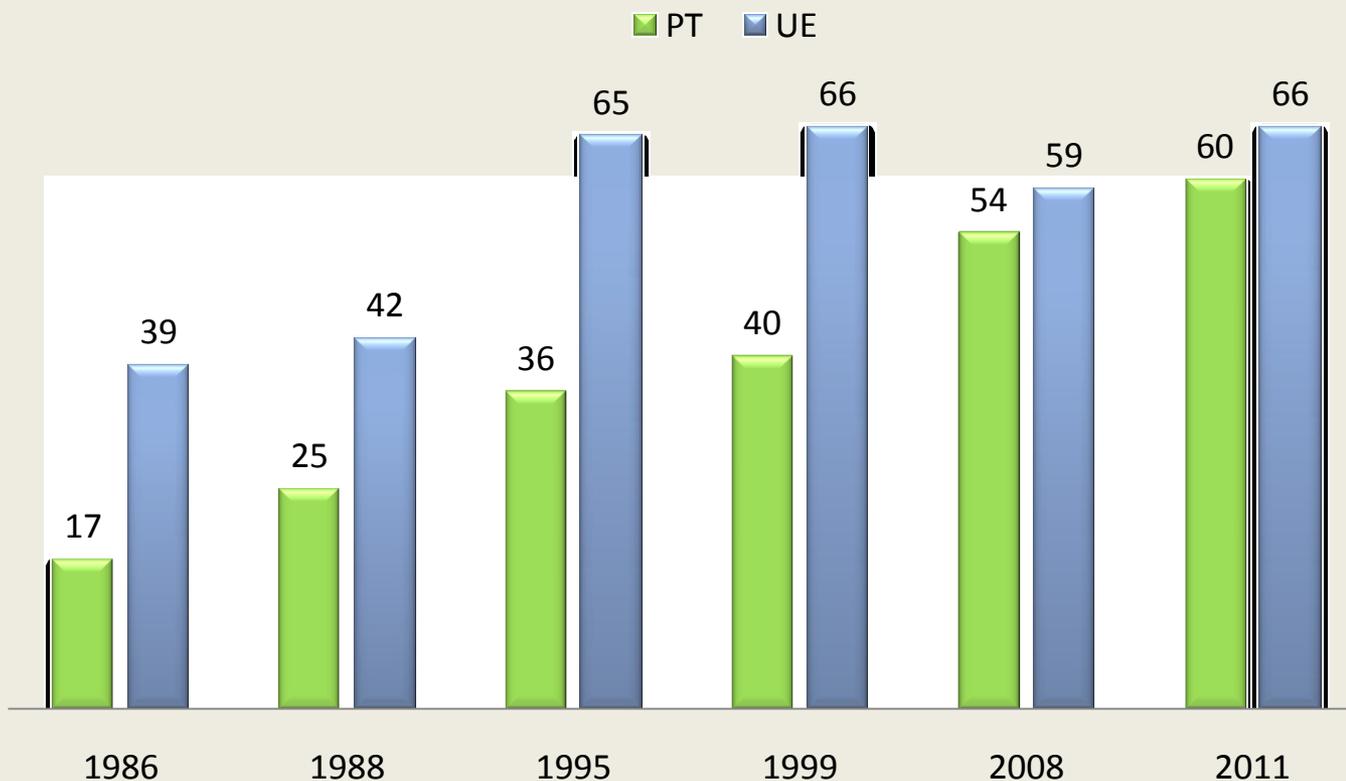
Eurobarómetros EB75.2, 2011
Eurobarómetros Flash 316, 2011
Separar, 2007
Shmidt e Delicado (org.), 2014
Valente, 2013

Preocupação com o lixo como problema ambiental



Fonte: EB66.2 (2005) e EB68.2 (2008) e EB75.2 (2011)

Evolução da prática da separação 1986-2011

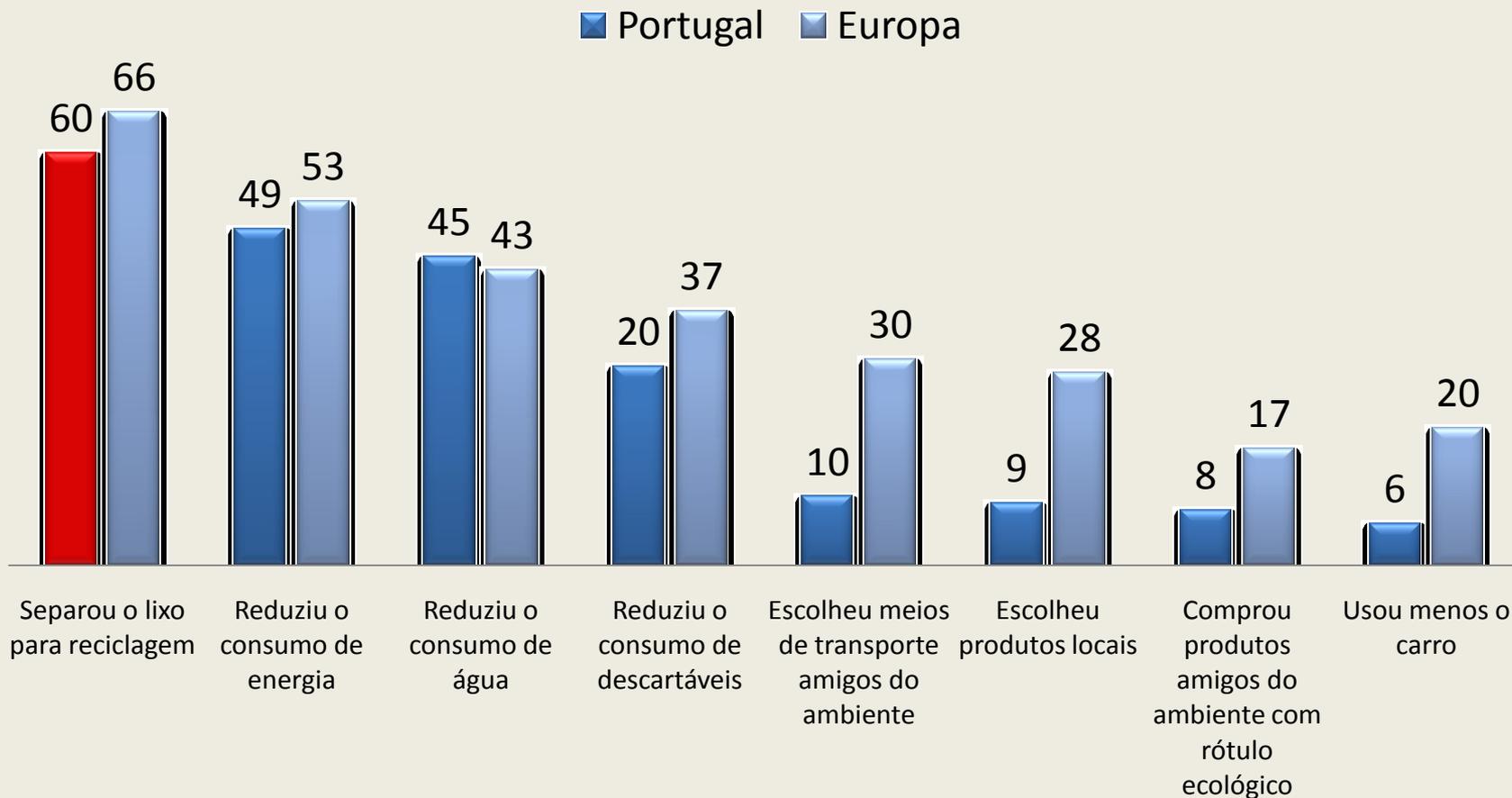


Fonte: EB25 (1986), EB29 (1988), EB37.0 (1992), EB43.1bis (1995), EB51.1 (1999), EB68.2 (2008) e EB 75.2 (2011)

Para essa evolução positiva - vários factores:

- Desenvolvimento e implementação de políticas públicas do sector (PERSU1 e 2)
- Encerramento das lixeiras num curto espaço de tempo
- Construção de aterros, de estações de tratamento e início da implementação da rede de recolha selectiva
- Reforço das redes de recolha selectiva por todo o país (em particular após a avaliação do PERSU I, em 2005)
- Cobertura mediática do tema e empenho de associações ambientalistas
- Campanhas (institucionais) e acções de sensibilização (educação ambiental nas escolas)
- ...

Acções realizadas durante o último mês por razões ambientais, 2011

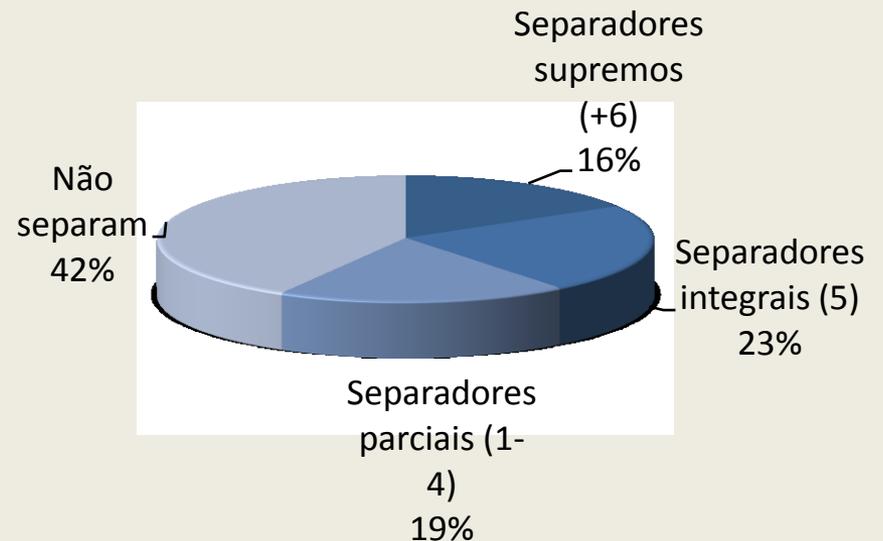
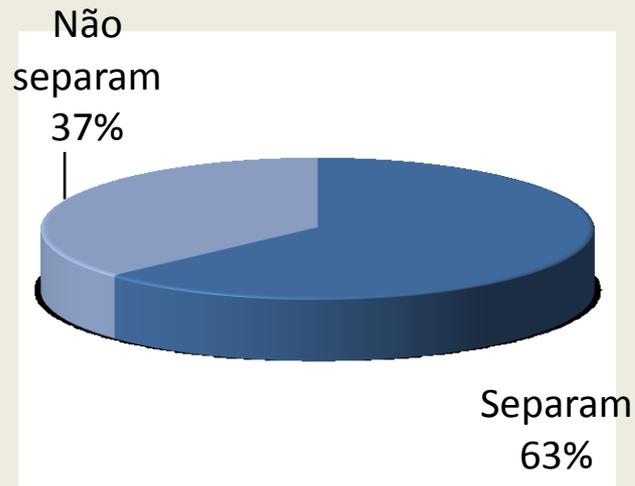


Fonte: EB 75.2 (2011)

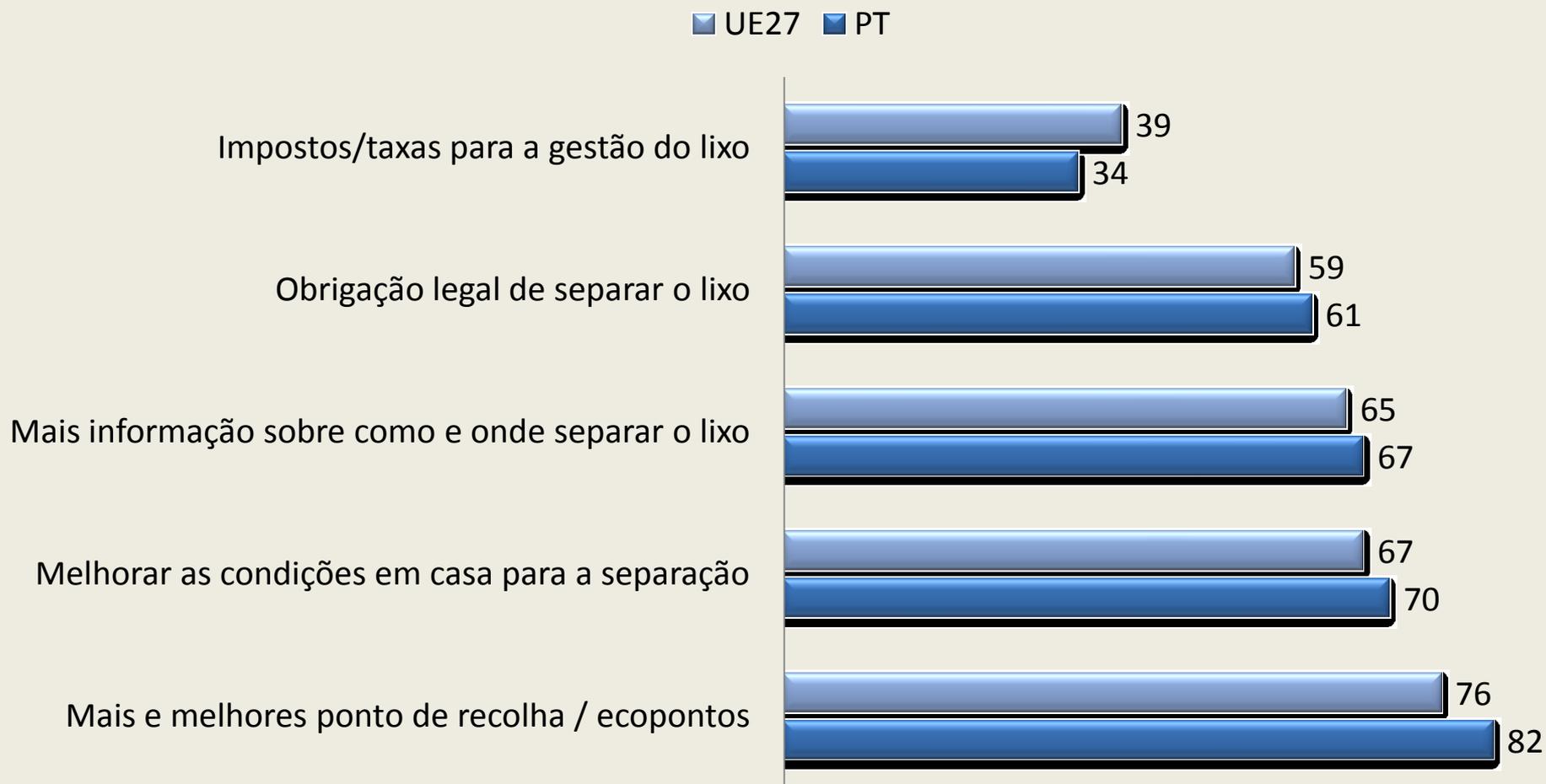
Práticas de separação

Em relação ao lixo em sua casa...

Tipologia de separadores

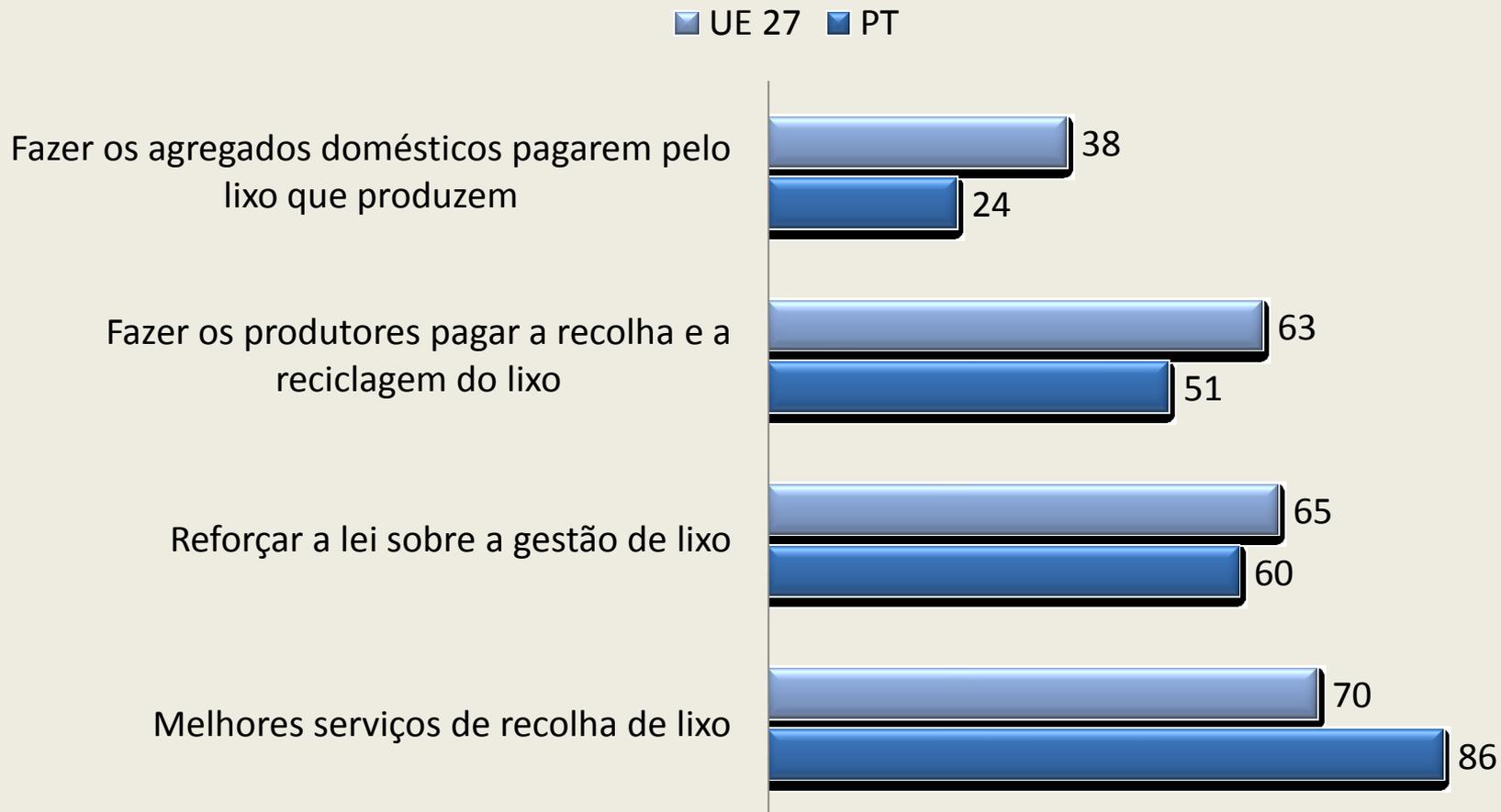


Iniciativas que poderiam convencer os inquiridos a separar (mais) lixo (%)



Fonte: Flash 316 (2011)

Iniciativas para melhorar a gestão do lixo nas comunidades dos inquiridos (%)



Fonte: Flash 316 (2011)

2. Diferentes embalagens Diferentes atitudes

Papel/Cartão

- Recolha selectiva com alguma tradição nos estabelecimentos comerciais (“andar ao cartão”)
- Recolhas em projectos de educação ambiental com campanhas articuladas à protecção das florestas
- Uso de papel reciclado e reutilizado
- Armazenagem facilitada por não ganhar cheiro
- Não é dominante nas embalagens de consumo doméstico, antes produzido por actividades escolares, profissionais, leitura de revistas e jornais, etc...

Vidro

O material de embalagem mais referido como sendo separado

Principais factores para separar:

- a) Perigosidade (cortante – o vidro é um sítio próprio)
- b) O 1º material a ter recolha recolha selectiva no país com os vidros (hábito instalado)
- c) A reutilização frequente e a existência de tara
- d) Fácil de separar por ser relativamente pouco, fácil de armazenar sem maus cheiros
- e) Embalagem preferida por durabilidade, transparência e percepção de higiene (“mais limpo”)

Vidro

- *“Há coisas que só compro vidro em vez de plástico. Tenho uma ligação estranha com o plástico, eu não compro garrafas de água por causa das temperaturas que podem apanhar, porque o plástico liberta uma dioxina qualquer, li isso em qualquer lado. (...) Pode ser uma ignorância enorme, mas dá-me uma certa de confiança as embalagens de vidro.”(48, integral, rural qualificado).*

Fonte: Valente, 2013

Plásticos, metais e multimateriais

Alguns constrangimentos à separação:

- Ganham mau cheiro e têm muito volume, o que não facilita armazenagem
- Inovação e multiplicidade de embalagens trazem consigo mais dúvidas, confusões e informações contraditórias em relação à sua reciclagem
- História da sua separação selectiva com descontinuidades
 - Fim dos anos 80 inicia-se a recolha selectiva em alguns concelhos pioneiros deste tipo de embalagens, por tipo de material (plásticos e metais).
 - Com o surgir da SPV (meados dos anos 90) altera-se a lógica da separação por materiais para uma lógica de embalagens

Plásticos, metais e multimateriais

Vários estudos desenvolvidos neste âmbito revelam que é em torno do ecoponto amarelo que mais dúvidas existem e práticas “erradas” que se perpetuam...

... ainda continuam a ser depositadas embalagens tetrapack no papelão pois os “separadores” mais “antigos” não deram pela mudança legislativa e continuaram as suas práticas já incorporadas, convencidos que estão a separar de forma correcta até, por algum acaso, descobrirem que houve uma mudança

“... às vezes tinha dúvidas, para onde é que iam as embalagens do leite? Aquilo é cartão ou de plástico? E acho que me cheguei a enganar algumas vezes e pu-las no cartão, depois é que vim a descobrir que não.”

Fonte: Valente, 2013

Plásticos, metais e multimateriais

Da descontinuidade resulta confusão e dúvidas

Entra-se no domínio da (in)comunicação
e (des) informação

Falta de cultura ambiental no sentido lato e
falta de coerência em termos comunicacionais
(seja ao nível da sinalética dos ecopontos, seja ao
nível da sinalética da rotulagem dos produtos)

3. Comentários finais

- **Crescente preocupação** dos portugueses com o “aumento do lixo” o que **reforça a importância** de continuar a **melhorar** a implementação de **sistemas de recolha** que promovam a “separação para a reciclagem”
- **Evolução positiva** da separação, **mas insuficiente** face às metas para 2020
- **Leis e Taxas** são as iniciativas vistas como as **menos incentivadoras** à separação (nem mesmo o PAYT...)

3. Comentários finais

- A disponibilização de **informação** é **importante** para motivar à separação, **mas insuficiente** para que esta prática se efective e incorpore de forma consolidada no quotidiano
- Necessidade de criar um **processo de comunicação claro, coerente e continuado** (informação + contrainformação= desinformação...)
- Dar mais **atenção** às implicações e constrangimentos materiais desta prática **no espaço doméstico**
- Investir em melhorar o **serviço de recolha selectiva** a nível local (combate ao “ecoponto-lixreira”, recolha porta-a-porta...)



12-Mar-14